

FACULDADE JK MICHELANGELO

UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS  
TRANSACIONAIS –

UNAT – BRASIL

PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO E A  
TEORIA TRIÁRQUICA DA INTELIGÊNCIA PARA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

**PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO E A  
TEORIA TRIÁRQUICA DA INTELIGÊNCIA PARA  
COMPREENSÃO DA AÇÃO DO *SCRIPT*.**

CLÁUDIA FURTADO BORGES

UBERLÂNDIA-MG

2015

PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO E A  
TEORIA TRIÁRQUICA DA INTELIGÊNCIA PARA  
COMPREENSÃO DA AÇÃO DO *SCRIPT*.

PROCESSING OF INFORMATION AND TRIARCHIC  
THEORY OF INTELLIGENCE FOR UNDERSTANDING  
OF ACTION SCRIPT.

**PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO E A  
TEORIA TRIÁRQUICA DA INTELIGÊNCIA PARA  
COMPREENSÃO DA AÇÃO DO *SCRIPT*.**

Faculdade JK/Michelangelo

UNAT-BRASIL – União Nacional de  
Analistas Transacionais

Artigo de conclusão do curso  
apresentado à Faculdade  
JK/Michelangelo União Nacional de  
Analistas Transacionais – UNAT-  
BRASIL como requisito parcial do  
curso de Pós-Graduação para  
obtenção do título de especialista em  
Análise Transacional

Orientadores: Mary Luce M. de S.  
Melazzo e Ede Lanir Ferreira.

UBERLÂNDIA – MG

2015

**PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO E A TEORIA  
TRIÁRQUICA DA INTELIGÊNCIA PARA  
COMPREENSÃO DA AÇÃO DO *SCRIPT*.**

**PROCESSING OF INFORMATION AND TRIARCHIC  
THEORY OF INTELLIGENCE FOR UNDERSTANDING  
OF ACTION *SCRIPT*.**

Cláudia Furtado Borges

Faculdade JK/Michelangelo

UNAT-BRASIL – União Nacional de  
Analistas Transacionais

**RESUMO**

A Teoria Triárquica da Inteligência é considerada uma das principais teorias que possibilita a interação entre a inteligência, o processamento da informação e a eficácia das habilidades cognitivas em tarefas cotidianas. Na decisão e na postura perante a vida, o *Script* possui uma programação que, na sua ação traz uma relação com o estilo de processar os elementos do aparato – Jogos, Injunções, dentre outros – a ele vinculado em nível cognitivo, emocional e comportamental. Neste sentido, este artigo tem como proposta discutir e compreender como o processamento da informação do intelecto inter-relaciona no manejo e na (de)codificação da ação do *Script*, influenciando os modelos mentais da cognição e da resolução de problema, à luz da Teoria Triárquica da Inteligência. A interface entre essa teoria, o processamento da informação e o *Script* possibilita uma visão dinâmica e sistêmica de adaptação através da identificação de quais habilidades cognitivas são potenciais na (de)codificação da ação do *Script*. Esta interface pretende possibilitar que as capacidades analíticas, criativas e práticas propostas tornem-se conceitos terapêuticos no processamento e no mecanismo de adaptação no *MiniScript*, auxiliando uma (re)decisão do *Script*.

**Palavras – Chave:** Teoria Triárquica da Inteligência, Processamento da Informação, *Script*, Inteligência.

## ABSTRACT

The Triarchic Theory of Intelligence is considered one of the main theories that enables the interaction among intelligence, information processing and the effectiveness of cognitive skills in everyday tasks. In the decision and attitude towards life, the *Script* has a schedule, which in its action there is a relationship with the style of processing apparatus elements - Games, Injunctions, among others - linked to it in cognitive, emotional and behavioral level. Thus, this article aims to discuss and understand how the processing of inter-related intellectual information in the management and in the *Script* action (de)coding, influencing mental models of cognition and problem solving, according to the Theory Triarchic Intelligence. The interface between this theory, information processing and the *Script* enables a dynamic and systemic view of adjustment by identifying which cognitive abilities are potential *Script* action (de)coding. This interface is intended to allow the analytical skills, creative and practical proposals become therapeutic concepts in processing and adaptation mechanism in *MiniScript*, assisting a (re)decision *Script*.

**KEY WORDS:** Triarchic Theory of Intelligence, Information Processing, *Script*, Intelligence.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, houve intensas pesquisas envolvendo a cognição humana, principalmente na inter-correlação entre processamento da informação, inteligência e tomada de decisão; a fim de compreender o modo como as pessoas pensam, interpretam, agem e percebem o mundo (KNAPP & BECK, 2008; HOGAN, 2006; MATLIN, 2004; CALLEGARO, 2005; NEULFELD & STEIN, 2001).

As teorias do processamento da informação – P.I. - defendem uma relação interativa com a realidade e os elementos da mente e da cognição. Consideram a mente como um sistema interacionista e adaptativo com o meio, em busca de gerar símbolos mentais - significados - de representatividade do mundo, ou de algo que não possui organização física; sendo esta adaptação atemporal, de manejo do mais simplista ao mais complexo necessário a cada circunstância e às aprendizagens. Dias (1993) aponta que a capacidade adaptativa é um recurso potente na resolução de problemas e na flexibilidade de redefinição de um *input* armazenado. Isto reflete também na cognição, ou seja, no pensamento que é sustentado por um sistema de elementos - percepção, sensação, memória, atenção, dentre outros - interacionistas que ajustam na adaptação, regulação e na organização da inteligência. (ANDERSON, 2004; STERNBERG, 2014; PINKER, 1998).

Dentre as mais de 18 teorias da inteligência desenvolvidas e outras ainda em desenvolvimento, na contemporaneidade, muitas delas defendem a influência da cultura, das aprendizagens experienciais, da condição psicobiológica e da velocidade na qual se dá o processamento da informação na metacognição e no manejo, perante as aprendizagens (STENBERG, 2014; HOGAN, 2006). Pois a cultura, as aprendizagens, a condição psicobiológica e a velocidade, influenciam o processamento mental, determinam, significam e sustentam o *self*. Como também, a postura perante as situações cotidianas, os valores culturais, os designios de como lidar com a vida, com os outros, consigo mesmo, manejar as aprendizagens emocionais, interfere e é interferido pelo sistema subjetivo de pensar, sentir e agir perante os padrões acomodados em cada um de nós ao longo da vida.

Amparado nesta contextualização inicial através do método descritivo – explicativo este estudo tem como proposta discutir e compreender como o processamento da informação do intelecto inter-relaciona no manejo e na (de)codificação da ação do *Script*, influenciando os modelos mentais da cognição e da resolução de problema, à luz da Teoria Triárquica da Inteligência de Robert Sternberg (2014).

Este diálogo tem o intuito de auxiliar na compreensão da codificação do processamento do *Script* interferindo no pensamento, na emoção, no comportamento, na motivação, possibilitando compreender e identificar qual habilidade dos elementos intelectuais e moldes mentais estará mais prevalente no sistema do processamento que cada indivíduo faz na manifestação do *Script*.

### TEORIA TRIÁRQUICA DA INTELIGÊNCIA

Robert J. Sternberg (1986, 2014), considerado como um dos grandes teóricos contemporâneos da inteligência, buscou um novo parâmetro multifacetado denominado Teoria Triárquica da Inteligência, em que afirma que pessoas inteligentes fazem uma combinação de análises e habilidades, em prol do que querem e de como fazer na vida ou no caminho da realização bem sucedida.

Sternberg (2014) afirma que o processamento da informação se dá amparado pelo intelecto. Neste sentido:

*[...]para desenvolver e compreender a inteligência humana, o modelo teórico põe em relação o mundo interno da pessoa ou os processos mentais que destacam a conduta inteligente e o papel mediador das relações que ao longo da vida se estabelecem entre o mundo interno e o mundo externo do indivíduo e atividade mental na vida diária para resolver os problemas que o meio propõe (VEIGA, GARCIA, 2006, p. 65).*

*[...]a essência da inteligência é fornecer os meios para nos governar, de modo que nossos pensamentos e nossas ações são organizadas, consistente e adequada, tanto para nossas necessidades internas como para as necessidades do ambiente (STERNBERG, 1997, p. 168).*

Assim, o autor defende que a inteligência é um constructo de três partes correspondentes à capacidade de se relacionar com a experiência individual - mundo interior, à capacidade de processar informações - experiência e à capacidade de se relacionar com o meio ambiente - mundo exterior. O que faz com que a inteligência

necessite de capacidades analíticas, criativas e práticas no processamento da informação e na resolução de um problema, ou seja, na manifestação do pensamento ou de um processamento intelectual necessita que o mesmo seja - autogovernado (STERNBERG, 2014).

A subteoria denominada **Componencial**, está relacionada com o mundo interior do indivíduo e com os mecanismos do processamento da informação. Esta se divide em três tipos diferentes de componentes, interferindo na eficácia da tomada de decisão e do intelecto pelos metacomponentes: relacionados a processos executivos de ordem superior, ou seja a metacognição - capacidade de pensar sobre e controlar nossos processos e nossas formas de melhorar o pensar e opera nas representações internas dos modelos mentais dos *inputs* - objetos, símbolos ou significados. Usados para planejar, monitorar e avaliar a solução de problemas e o que está sendo processado torna-se consciente; Componentes de Desempenho: considerados de ordem inferior, são processos de execução de uma tarefa utilizados para implementar os comandos e decisões codificados pelos metacomponentes; Componentes de aquisição de conhecimento: utilizado para aprender a solucionar problemas ou, ainda, adquirir conhecimentos novos ou diferenciados.

A subteoria denominada **Experiencial**, está relacionada a como a inteligência está vinculada à experiência, ou seja, como cada indivíduo se defronta – processa - com as tarefas e situações. É organizada em dois tipos: na habilidade em situações novas e na habilidade automatizada. A teoria defende que uma tarefa completamente desconhecida exige muito do indivíduo até tornar-se automatizada, levando-o a ter pouco esforço consciente de seu processamento. Dessa forma, Sternberg (2011) afirma que a relação entre habilidades em situações novas e o automatismo permite ao indivíduo eficácia, obtendo maiores recursos à disposição para o processamento de dados. Gama (2014, p. 671) complementa que:

*Nesta faceta a inteligência envolve não apenas a habilidade para aprender e raciocinar a partir de conceitos novos, mas a habilidade para aprender e raciocinar a partir de novos tipos de conceitos; ou seja, não apenas a capacidade de lidar com sistemas conceituais com os quais a pessoa já está familiarizada, mas a capacidade de aprender e de pensar com relação a sistemas conceituais novos, que podem se unir a estruturas de conhecimento pré-existent.*

Na terceira subteoria denominada **Contextual** o autor defende que a interação do meio com o indivíduo pode operar e adaptar perante o contexto e o mundo real. Sternberg

(2014) aponta três funções na relação entre inteligência e mundo externo: adaptação aos ambientes e circunstâncias existentes no cotidiano; selecionar novos ambientes a fim de adquirir conhecimento, ajustar novas aprendizagens buscando sucesso e eficácia; moldar ou transformar ambientes existentes através dos recursos, capacidades e habilidades adquiridos pelo indivíduo.

A Teoria Triárquica considera que os indivíduos, não necessariamente, possuem habilidades nas três subteorias, mas quando diagnosticados e reconhecidos os pontos fortes e fracos em cada eixo, há condições e recursos de adaptação e aprendizagem perante um novo jeito de processar a informação modificando os modelos mentais.

Amparado nesta teoria, Sodré (2006 in GAMA, 2014, p. 671) discorre que Sternberg acredita que as pessoas inteligentes não possuem capacidade intelectual linear nos três eixos da inteligência: a analítica, a prática/experimental e a criativa; mas cada uma delas possibilita algumas peculiaridades. Na inteligência analítica controlar os processos mentais através da aquisição de informação; na inteligência prática/experimentais: o processo cognitivo é utilizado em tarefas e na inteligência criativa: habilidades para manejo do novo e automatizar o processamento da informação. Dessa forma, estas inteligências permitem, de acordo com o autor, adaptação eficaz, maior repertório comportamental, conhecimento, ajustamento à situações e ambientes.

Neste sentido, Sternberg (2014), em seu estudo realizado com alunos para validar e confirmar sua teoria, identifica que as habilidades do pensamento analítico - estratégias que manipulam os elementos do problema e suas relações entre os mesmos, criativo - pensar de uma maneira inovadora sobre o problema e os elementos dos mesmos, buscando assim, soluções novas aos tipos de problemas e prático - aplicação na solução de um problema, daquilo que já se conhece e foi apreendido no cotidiano; juntas obtiveram melhor desempenho independente das capacidades que possuíam separadamente. Partindo de tais embasamentos, podemos pensar: como tais elementos atuam na resolução de problemas e no processamento do pensamento de decisões e aprendizagens inconscientes e arcaicas que tomamos precocemente para planejar nossas vidas?

## **SCRIPT**

O *Script* é compreendido como “um plano de vida baseado numa decisão feita na infância, reforçado pelos pais, justificado por acontecimentos subsequentes e culminando numa alternativa escolhida” (BERNE, 1988, p.356). Este tópico não tem o intuito de explorar e aprofundar sobre o *Script*, por ser um conceito familiarizado, mas resgatar alguns pontos importantes para este trabalho.

Berne aponta que o *Script* é mantido por meses, anos ou toda uma vida através dos Jogos, Rituais, Passatempos dentre outros elementos que fazem com que este “destino” tenha o Desfecho conforme planejado na primeira infância. Organiza-se através da relação entre os Determinantes ou experiências - ambiente - que auxiliam na programação que a criança faz pelas significações da mente - organizadores - e pelo processo fisiológico e/ou fenomenológico - redes neurais - organizado e influenciado por toda uma estrutura nos Estados de Ego – E.E.(BERTUOL, 2011). Hine (2003/2004) aponta, em seu estudo, Estruturas Cerebrais e Estados de Ego, uma interconexão entre o funcionamento da personalidade, o processo mental e a atividade mental; apontando como as estruturas mentais interligadas refletem no que ela chama de Representações Generalizadas.

Berne (1988) afirma que a programação do *Script* se dá entre os dois e três anos de vida pela mente da criança, sendo influenciado pelos Determinantes descritos acima. A relação destes tem o intuito de possibilitar a sobrevivência e adaptação desta criança perante o ambiente, mas esta está também atrelada: a) a aprendizagens que são passadas na relação com as figuras parentais; b) a acontecimentos importantes e claro; c) à interpretação que faz dos estímulos nestas interações. Nestas interações que a criança recebe, estrutura-se a programação inconsciente do *Script* como também os Estados de Ego. As interações são mantidas pelas Crenças, Jogos, Disfarces, dentre outros elementos, que irão fazer, posteriormente, com que esta criança desenvolva um Adulto programado numa consciência de si e do ambiente, mas sustentando-se nesta Programação para que o Desfecho possa ser concretizado. Na fase da adolescência, Berne descreve que o *Script* necessita de adaptação a esta nova fase - papel, pois nesta há uma certa Autonomia para escolhas, mas que está na relação da racionalidade versus as facetas fantasiosas da fase infantil adquirida na criança. E claro, que este lema de

vida, pode ser mantido ou modificado por um movimento desafiante denominado *Antiscript*.

Perante tal manejo e nas fases posteriores da vida – adulta e velhice – este indivíduo adota um estilo de vida, obedecendo este *Script* que é alimentado pelas influências que o Adulto recebe pelo comando do Pai e pelos desejos da Criança, mantendo o Aparato do *Script* – figura 1:



Figura 1: Esquema do Aparato do *Script* - criado pelo autor.

Assim, os elementos do aparato estão envolvidos na ação - do caldeirão - do *Script* são constituídos pelas Crenças que são regras e/ou valores com princípios duradouros que começam a se formar na infância, e são influenciados pelas experiências interpessoais e ambientais, principalmente vinculado às figuras parentais e de importância, constituindo o Quadro de Referencial Interno; Classificação de *Script* – Meta: que são classificadas em Vencedor: que propõe algo e cumpre e Não Vencedor ou Perdedor: que propõe algo que falha ao realizá-lo; Tempo do *Script*: uma organização temporal do funcionamento do mecanismo *Script* ao longo da vida. São classificadas e ilustrados com alguns mitos gregos. Assim estes são “Nunca...” ou Tântalo: proibições recebidas dos pais de fazer as coisas que mais desejam, nunca as realizando; “Sempre...” ou Aracne: se sentem condenados a fazer a mesma coisa; “Até que...” ou “Antes de...” ou Jasão: as pessoas só poderão ser ou ter posterior a algo; “Depois de ...” ou Dâmocles: as pessoas acreditam que “depois de” virá desfechos ruins; “Novamente...” ou Sisifo: considerado a repetição de fazer de novo, quando quase estão conseguindo; e “Final Aberto” ou a história de Filemão e Baucis: as pessoas não sabem o que fazer depois que algo termina, como mães, cujos filhos cresceram; Posição Existencial: a posição que a pessoa adota perante

as convicções que ancoram a forma como maneja e toma decisões ao longo da vida, em função da visão de mundo. Assim, essas convicções tornam-se ancoragem - posições – a partir do próprio tipo de Jogos e *Scripts* que foram determinados. Dessa forma, temos o Eu + Você +: posição saudável que o indivíduo define cedo na vida, ou deverá aprender ao longo da vida; Eu + Você -: considerada como posição arrogante ou paranoide as pessoas jogam, buscando e amparando sempre nos defeitos dos outros; Eu - Você +: é a posição onde as pessoas se subjugam por isolamento, por considerarem-se depressivas ou no auto-rebaixamento; e por último a posição Eu - Você -: clinicamente englobam indivíduos esquizoide ou esquizofrênicos. Jogos Psicológicos: papéis que as pessoas assumem e que utilizam nas inter-relações para movimentar-se na vida, e cumprindo a demanda do *Script*. Estes são Perseguidor, Vítima, Salvador. Injunções: consideradas como uma intercomunicação entre as bases fisiológicas e as mensagens recebidas principalmente não verbais pelos pais, as Injunções formam as crenças de proibições – não – que variam pela intensidade da força com que foram apreendidas na Criança Adaptada dos pais para a Criança Adaptada do filho – ex: não vivas, não existas, não me superes, não sintas, etc. Compulsores: são condutas vinculadas ao *MiniScript* e apreendidas verbalmente através das relações parentais, são mensagens que impulsionam a cumprir mensagens ou comportamentos inadequados vinculados as injunções. Estes são: Seja apressado, Seja agradável, Seja perfeito, Seja esforçado, Seja forte. Antiscript: Considerado como um comando rebelde, de fazer ao contrário ao que é esperado pelo *Script* (BERNE, 1988; WRIGHT; BASCO; THASE, 2008).

Estes elementos do caldeirão auxiliam para que, cotidianamente, haja um circuito padronizado, reforçado e energizado para manter a sequência de comportamentos e Padrões de Vida. Ocorre através da retroalimentação e como se relaciona na Bateria do E.E. Criança e do gerador do E.E. Pai - no Adulto Consciente, resultando e buscando o Desfecho conforme decidido no *Script*. Este é denominado *MiniScript* – considerado o núcleo do *Script* de vida (KAHLER & CAPERS, 1974). Desta maneira, compreendendo a composição, a ação e os sinais personalizados do *Script*, como este interfere diretamente no processamento da informação intelectual? Vamos à grande discussão deste trabalho.

## INTERFACE ENTRE PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO DO INTELLECTO E *SCRIPT*

Hine (2003/2004) discorre, dentre vários pontos sobre a formação do E.E. Criança - Pai da Criança - a interpretação pelo que sente, pensa, comporta e motiva, faz com que tenha a decisão de vida, ou seja, o *Script*. Principalmente no que tange os sistemas *self* - Pai, Adulto e Criança - por ela denominada - vinculando aos tipos de memórias e sistema cortical, abrangendo além da expressão comportamental dos Estados de Ego e dos diálogos internos, as decisões do *Script*.

Os E.E., a estrutura mental do P.I., *Script* e a estrutura neural estão vinculados a habilidades que o indivíduo sente, pensa e age desencadeando uma representatividade interativa de símbolos mentais organizados e apreendidos de forma linear e não serial - ver figura 2. Alguns teóricos desenvolvimentistas, como Papalia (2006), apontam que, em cada fase do desenvolvimento, pode haver habilidades mais prevalentes, mas não há exclusão das outras por serem processadas em via paralela no funcionamento mental. Assim, através da maturação e do nível de complexidade que se vai adquirindo no desenvolvimento do repertório, desenvolve um estilo de processamento do sentir, pensar, agir interligado, construindo uma rede interconectada a nível neural como também psicológico (LENT, 2010).

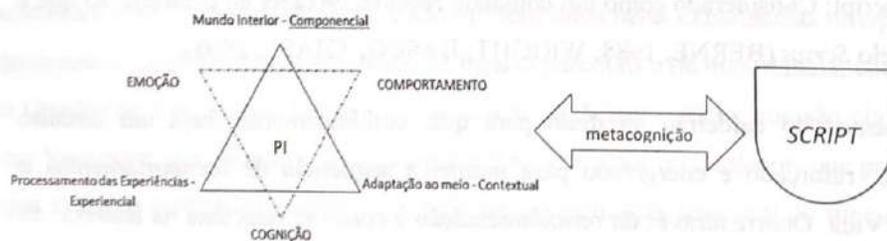


Figura 2: Esquematização da influência do P.I. no *Script* (criado pelo autor)

Esta rede interconectada tem o intuito de adaptar em princípios criativos e sistêmicos, para um autogerenciamento eficaz e próspero na atuação da vida (STENBERG, 2014). Quando estes sistemas se integram, possibilita compreender a intercomunicação sistêmica dos elementos no processamento ativo da informação - cognição, emoção, comportamento - e os modelos mentais adquiridos pelo indivíduo - experiências, adaptação ao meio, mundo interior através da postura existencial perante o *Script* e aos

Estados de Ego, possibilitando uma visão interacionista e multidimensional do processamento da informação, no qual adaptação e a diversidade do autogerenciamento (STENBERG, 2014; PIAGET, 2003) ocorre dinamicamente na interação das tríades do P.I., ou seja, entre seu meio interno e externo pela assimilação e acomodação deste P.I. - ver figura 3.

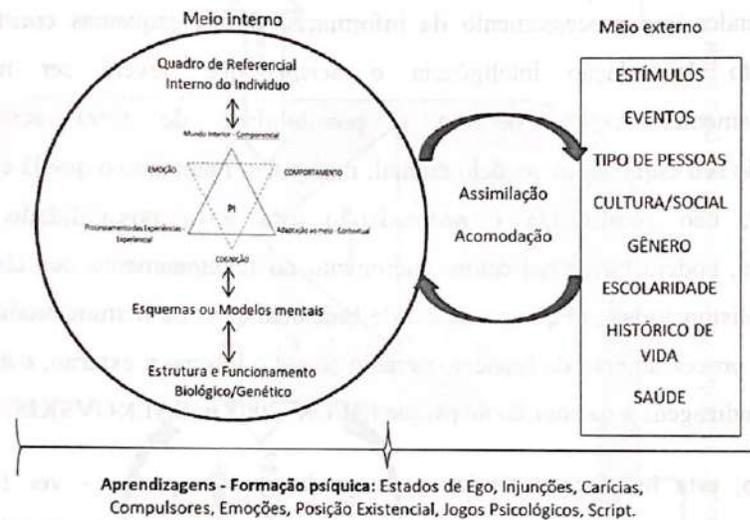


Figura 3: Esquema do P.I. em relação às aprendizagens e a formação psíquica - criada pelo autor.

Considerando a formação e ação do *Script*, compreende-se que a manutenção e compensação da padronização perante seu aparato, busca nesta decisão uma forma de adaptar – sobreviver – aos eventos ou comandos marcantes que exigiram uma assimilação coerente com o que sentiu e percebeu na fase infantil e que alcançará níveis maiores na fase adulta (BERNE, 1988).

Quando o *Script* e P.I. estão coerentes, a assimilação é no intuito de ajustar o que já está acomodado, para que as aprendizagens interfiram nas atividades mentais cotidiana de resoluções de problemas – raciocínio. Isto ocorre, porque o que está sendo processado possui partes ou um todo já reconhecido e organizado para ser significado pela percepção e sensação. Ou haverá uma dificuldade e estranhamento em atribuir significação, eliciando representações mentais que não estão fieis ao que está sendo processado desencadeando distorções, fantasias, ilusões pela imaginação (ver teorias ascendentes e descendentes da percepção in STENBERG 2014; MATLIN, 2004; ANDERSON, 2004). Pela decisão do *Script* estar vinculada em nível biológico,

cognitivo e emocional, estas assimilações necessitam formar através de acomodações uma grande quantidade de esquemas ou modelos mentais organizados e diferenciados, principalmente, pelas representações imagéticas, que subsidiam a postura na vida, como também pelo filtro atencional do que será processado consolidando em memórias e na metacognição (ELLIS & HUNT, 1995 in NEUFELD & STEIN, 2001).

Pode-se entender que o processamento da informação destes esquemas constitui o funcionamento da relação inteligência e *Script*, que deverá ser manejado metacognitivamente. Assim, permite a possibilidade de nova acomodação transformando seu esquema ou modelo mental; manipular, mantendo o que já existe; ou ainda evitar, não codificando e acomodando esta nova possibilidade. Nestas possibilidades, poderá haver um comprometimento no funcionamento dos elementos, tornando-os disfuncionais. O que se chama de funcionalidade ou disfuncionalidade é a coerência do processamento do intelecto perante ao meio interno e externo, e a eficácia seja nas aprendizagens e na atuação da psique (BECK, 2005 in SALKOVSKIS, 2005).

Pelo exposto, esta interface sistêmica e integrada, que proponho - ver figura 4, compreende que o indivíduo está envolvido num grande sistema de complexidade, sendo influenciado e influenciador através da forma que assimila e acomoda a relação do seu mundo interno com o externo, necessitando assim adaptar-se, ou seja, utilizar P.I. da inteligência. Por ser esta uma forma de adaptação, que possui vários elementos como genéticos e influenciados pela demanda do ambiente, possibilita a compreensão consciente do objetivo exigido numa tarefa, desde a identificação até a organização/elaboração de estratégias cognitivas e operativas, perante aos elementos analíticos, criativos e práticos propostos por Stenberg. Este estará metacognitivamente se adaptando conscientemente a sua forma de pensar/sentir/agir, como também de defrontar com desafios cotidianos. Interferir, assim, na sistematização do processamento da ação do *Script*, mesmo que este sistema seja ainda interferido pelo efeito *priming* - pela persuasão antiga - do cérebro/mente de fazer um viés de acordo com a rede e processamento já apreendido, ou seja por uma percepção inconsciente, discriminando essas informações que permitem que esse processamento seja efetivamente (de)codificado no pensamento consciente.

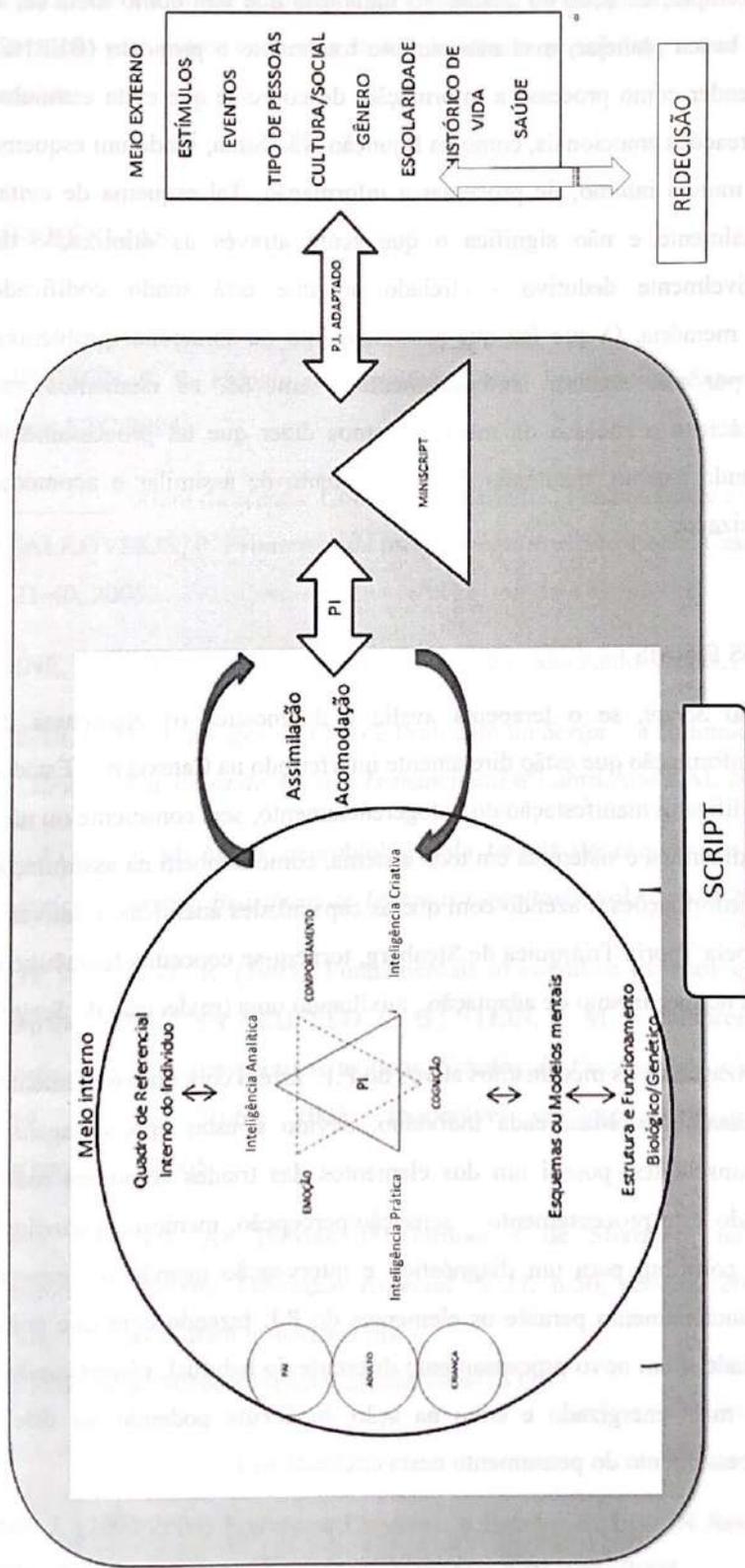


Figura 4: Esquemática do Processamento da Informação do Intelecto e o *Script* - criado pelo autor.

Consideremos o exemplo, na ação do *Script*, do indivíduo que tem como meta ser o Não-Vencedor ele busca planejar, mas não cumpre totalmente o proposto (BERNE, 1988). Ao compreender como processa a informação, descobre-se que evita estímulos que desencadeiam reações emocionais, como na Injunção Não Sinta, sendo um esquema ou molde, no seu mundo interno, de processar a informação. Tal esquema de evitar seleciona atencionalmente e não significa o que sente através da otimização do raciocínio - possivelmente dedutivo - atrelado ao que está sendo codificado operativamente na memória. O que faz que processamento de solucionar problemas, seja disfuncional por não analisar simbolicamente a emoção, os elementos que dificultaram a eficácia e o sucesso da meta. Podemos dizer que tal processamento influenciou no mundo interno, mantendo o processamento de assimilar e acomodar conforme já padronizado.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da ação do *Script*, se o terapeuta avalia e diagnostica os elementos do processamento da informação que estão diretamente interferindo na Catexia dos Estados de Ego, poderá modificar a manifestação do autogerenciamento, seja consciente ou não. Atuando de forma dinâmica e sistêmica em todo sistema, como também na assimilação e acomodação das informações. Fazendo com que as capacidades analíticas, criativas e práticas propostas pela Teoria Triárquica de Stenberg, tornem-se conceitos terapêuticos no processamento e no mecanismo de adaptação, auxiliando uma (re)decisão do *Script*.

Contudo, as aprendizagens e os mecanismos ativos do P.I. fazem com que os elementos funcionem simultaneamente. Mas, cada indivíduo, devido a estas aprendizagens - conscientes ou inconscientes, possui um dos elementos das tríades como em maior potencial e mantendo este processamento - sensação/percepção, memória, raciocínio, dentre outros, que contribui para um diagnóstico e intervenção quando o terapeuta compreende este funcionamento perante os elementos do P.I.; fazendo com que possa ser redefinido e guiado a um novo processamento diferente do habitual, identificando a fonte do elemento mais energizado e ativo na ação do *Script*; podendo ser este o mantenedor do processamento do pensamento nesta circunstância.

Tal perspectiva torna-se recomendável e aplicável na compreensão do processamento da informação para outros conceitos da AT, buscando possibilitar novos olhares, estudos e pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, J. R. *Psicologia Cognitiva e suas Implicações Experimentais*. Rio de Janeiro: LTC.2004.

\_\_\_\_\_. Além da crença: Uma teoria de modos, Personalidade e Psicopatologia. IN SALKOVSKIS, P. *Fronteiras da terapia cognitiva*. São Paulo: Casa do Psicólogo. pp. 21-40, 2005.

BERNE, E. *O Que Você diz Depois de Dizer Olá?* São Paulo: Nobel,1988.

BERTUOL, M. B. Imagens do Ego e Protocolo do *Script* – a comunicação no início da vida. *Revista Brasileira de Análise Transacional*.nº1.abril.Ano XXI, 2011.

CALLEGARO, M. M. A neurobiologia da terapia do esquema e o processamento inconsciente. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*. vol.1. pp. 9-20. 2005.

ELLIS, A.; HUNT, R. (1995). *Fundamentals of cognitive psychology. 5.ed.* Madison: Brown Benchmark. IN NEUFELD, C. B.; STEIN, L. M. A compreensão da memória segundo diferentes perspectivas teóricas. *Estudos de Psicologia – Campinas – online*. vol.18. n.2. pp. 50-63. 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2001000200005>

GAMA, M.C.S.S. As Teorias de Gardner e de Sternberg na Educação de Superdotados. *Revista Educação Especial*. V.27, n.50, set/dez. 2014. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/14320>

HINE, J. (2003/2004) Estruturas Cerebrais e Estados de Ego IN *Revista Brasileira de Análise Transacional*. Ano XIII. Jun.2003. Ano XIV. Jun., 2004.

- HOGAN, T.P. *Introdução à prática de testes psicológicos*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- KAHLER, T.; CAPERS, H. (1974) O MiniScript IN *Prêmios Eric Berne (1971-1997)*. Porto Alegre: UNAT, 2010.
- KNAPP, P.; BECK, A. T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. *Revista Brasileira de Psiquiatria online*. vol.30, 2, pp. s54-s64, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008000600002>.
- LENT, R. *Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência*. 2ª ed. Atheneu, 2010.
- MATLIN, M. W. *Psicologia Cognitiva*. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
- NEUFELD, C. B.; STEIN, L. M. A compreensão da memória segundo diferentes perspectivas teóricas. *Estudos de Psicologia – Campinas – online*. vol.18. n.2. pp. 50-63, 2001. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2001000200005>.
- PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PIAGET, J. *Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre regulações orgânicas e os processos cognoscitivos*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PINKER, S. *Como a mente funciona*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- STERNBERG, R. J. (1986). Intelligence is mental self-government. IN STERNBERG, R. J.; DETTERMAN, D. K. *What is intelligence? Contemporary viewpoints on its nature and definition*. Norwood: Ablex, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.
- SODRÉ, M. C. (2006) Educação de Superdotados: Teoria e Prática. São Paulo: EPU. IN GAMA, M.C.S.S. As Teorias de Gardner e de Sternberg na Educação de Superdotados. *Revista Educação Especial*. V.27, n.50, set/dez., 2014. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/14320>

VEIGA, C.E.; NETTO, A.C.S.; CRUZ, A.O.; KOEHLER, R.; SCHWARTZBACH, W.  
Escola especial: uma realidade a ser desvendada. *Revista Psicologia Argumento*. abril/  
junho, 29 (65). 177-185, 2011.

WRIGHT, J. H. ; BASCO, M.R.; THASE, M.E. *Aprendendo a Terapia Cognitivo  
Comportamental: um guia ilustrado*. Artmed: Porto Alegre, 2008.

FACULDADE IV. MICHELANGELO  
ANÁLISE TRANSACIONAL

ATA DA BANCA EXAMINADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC

Às vezes do mês de novembro do ano de dois mil e quinze, estão reunidos na cidade de  
Uberlândia-MG, na Av. Rondon Pacheco 4851, o coordenador do Curso e orientador do aluno  
examinado: Professora Mary Luce Mariano da Souza Melozzo, a Professora Ede Lariz Ferreira  
Paiva e a Professora Fernanda Nogueira Rodrigues para juntas, deliberarem sobre o Trabalho  
de Conclusão de Curso do aluno: CLAUDIA SOARES

No decorrer do tema:

PSICOSSOMÁTICA E A ANÁLISE TRANSACIONAL

Para defesa, cada aluno contará com um tempo mínimo de 20 (vinte) minutos e máximo de 30  
(trinta) minutos de apresentação.  
Em seguida, as integrantes da banca reuniu-se em separado dos alunos para deliberarem  
sobre a menção.

Aluno(a)	Nota	Situação Final	Ciente do(a) aluno(a)
Claudia Soares	7,6	APROVADA	Claudia Soares

OBS: Nota  $\geq 7,0$  = Aprovado       $< 7,0$  = Reprovado

É para evitar os efeitos legais e educacionais, eu, Professora Mary Luce Mariano da Souza  
Melozzo, Presidente da banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim assinada e pelas  
demais integrantes da Banca Examinadora.

Uberlândia-MG, 13 de novembro de 2015.

  
Prof. Ede Lariz F. Paiva

  
Prof. Fernanda Nogueira Rodrigues